

A R E G E N E R A Ç Ã O

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa - - Regional - -

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

Matemos os Mortos!...

DR. Bravo Serra. — Foi promovido a Juiz e colocado no comarca de Moncorvo o sr. dr. José Bravo Serra, nosso presadíssimo amigo e que aqui exerceu com muito aprumo e distinção as funções de Delegado do Procurador da República.

A este nosso amigo que fez uma carreira brilhante como delegado, desejamos que, como Juiz, ele a continue, do que não duvidamos, pois conhecemos muitíssimo bem o seu talento e o seu bom carácter, que sem dúvida o tornam um Magistrado digno da consideração geral, estando-lhe reservado um lugar especial na Magistratura portuguesa.

Nós, que somos admiradores dos homens como o dr. Bravo Serra, que alia á sua grande inteligência um fino carácter e um grande coração de bondade, prestamos-lhe as homenagens merecidas, fazendo ardentes votos para que na sua carreira continue desfrutando a reputação que já alcançou.

A todos os amigos, colaboradores e imprensa que se referiram ao nosso aniversário, apresenta «A Regeneração» o seu muito reconhecimento.

A CABA de ser dotada com cinco mil escudos a escola primária de Fontão Fundeiro, deste concelho.

É uma boa nova para o povo daquela localidade que há muito anda interessado na construção da referida escola e para a qual muito tem contribuído o nosso Director.

Felicitemos os habitantes do laborioso lugar de Fontão Fundeiro, pois nos tempos que vão decorrendo a dotação representa algo de importante.

A Junta Autónoma de Estradas fez publicar o seguinte anúncio.

E. N. n.º 59—2.ª—Para Sernache do Bonjardim. Faz-se público que no dia 2 de Setembro de 1931, pelas 16 1/2 horas, na Junta Autónoma de Estradas — Edifício do Ministério do Comércio e Comunicações, perante a Comissão para esse fim nomeada nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá ao concurso público para a arrematação dos trabalhos de construção da estrada acima indicada.

BASE DE LICITAÇÃO
264.060\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Tesouraria da Junta o depósito provisório de 6.602\$00.

O depósito definitivo será de 5% do preço da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamento, estão patentes todos os dias úteis das 11 ás 17 horas, na secção de Expediente da Direcção dos Serviços de Construção e em Leiria na 4.ª Secção.

Matemos os mortos, sim!... as sombras, os maltrapilhos, os mortos-vivos da República. Matemos os politiquieiros, os bárbaros, os incompetentes, os pulhas da pátria portuguesa. Matemos os barriguistas, os intrusos, os falhados, os tipos adventícios que refolem na gamela. Repudiemos os seus processos de intriga, de baixeza moral, de optimismo, de falta de lealdade e de nobreza cívica. São eles, eles, os grilhetas, os disfarçados, os sem vergonha, que nós queremos reduzidos á sua insignificância, recolhidos á nulidade da sua inteligência, sepultados no jazigo da sua ignorância e da sua miséria educativa. E' isso o que nós queremos, é isso, afinal, o que querem todos os bons republicanos...

Vem isto novamente a propósito... de um artigo publicado ontem neste jornal, comentando um outro, que eu escrevi há dias. E' valha a verdade, com orgulho o digo: toda a gente o entendeu, excepto a pessoa que vem a terreiro, furibunda e clamorosa, como se tivesse espalhado *urbi et orbi*, barbaridades tremendas e conceitos de palmatória...

Matemos os mortos... quer dizer que vemos a necessidade imperiosa de fazer calar os apetites dos indivíduos; desqualificados de darmos todas as mãos no sentido de nos opormos ao regresso daqueles que já *morreram politicamente*. Matemos os mortos... quer significar que não patrocinaremos o *statu quo ante*, por uma razão de ordem jurídica, por uma questão de necessidade moral e por um principio de equidade e de justiça. O voltar atrás, o retroceder, seria criar para o país a eclosão fatal duma nova lição de força e de justificada violência. O voltar atrás, colocando nos lugares directivos da nação aqueles que já estão falidos-queimados, liquidados mental e moralmente, seria um erro de visão das coisas, um suicidio colectivo sem apêlo nem agravo...

Matar os mortos... quer dizer que o país precisa de fazer a selecção imediata e rigorosa dos homens da Republica, repelindo definitivamente os vultos decrépitos da alma que são o símbolo da máxima decadência. E isto, porque se preparam novamente para assaltar o poder, numa onda de inconsciência e de voracidade, julgando que esta terra é apenas um grande circo de palhaços, onde a inteligência se vende a péso como a carne dos porcos.

Não! Os homens já não são republicanos por trazerem uma gravata vermelha e por assumirem atitudes de D. Quichote. O bovarismo foi sempre um defeito da raça e padecemos daquilo que os espalhois classificam de *arroz y tatana*... temos que dizer a verdade, mesmo que nos atirem pedras, como agora, muito embora saibamos que ela não agrada a todos...

Matar os mortos... é reduzir ao silêncio os fantasmas adventícios, correr a horda, pôr de parte, e para sempre, toda a escória, revolver o *bas fond*, eliminar pelo isolamento a veneranda confraria dos *jongleurs* portugueses.

Para que os bons, os honrados, os conscientes, os mais capazes, possam construir uma obra de regeneração e façam aquilo que é indispensável fazer-se. Não pelo cacete, pela metralha ou pela desordem dos arruaceiros, mas sim pela observância da lei, pelo amor aos principios e pela interpretação científica das necessidades e das aspirações do progresso. Não pelo palavrorio vasio mas sim pelos factos, pelas realizações imperiosas, pela justa e legitima compreensão dos fenómenos sociais. Com calma, com elevação e com espírito sacrificio...

Para que a pátria não seja como um cemitério de sombras, para que se não assemelhe a um museu de velhas relíquias apadrecidas, sem vitalidade, e sem vontade de viver...

Vai pelo mundo fóra um turbilhão de ansiedade. Entramos em um ciclo novo na história da matéria viva. O que agora é assombro e revelação, daqui a uns instantes é velho, anacrónico e fortuito. A revolução das almas tem de acompanhar a revolução apressada do homem, e dia a dia surgem maravilhas que o espírito jámais sonhou. E' a hora culminante das grandes concepções, momento psicológico das grandes harmonias...

Matar os mortos... é compreender nitidamente que as próprias realidades se encarregam por si, da demonstração da tese que sustentamos, que é, afinal, a constatação indiscutível da vitória dos mais fortes.

De maneira que vir falar nos que já desapareceram, é torcer lamentavelmente as nossas considerações. Esses, os que descansam, deixemo-los em paz, não bulamos nas suas cinzas. E' a melhor afirmação do nosso respeito e da nossa piedade. Mecher com eles é ir esgaravatar sacrilegamente nos seus túmulos, como as galinhas costumam fazer nas estremeiras...

Também não abordamos o problema religioso. Nem tão pouco nos referimos ás tendencias reaccionárias do professorado e da mocidade das escolas. Esse enxertos, que lembram os processos cirúrgicos do célebre *Voronoff*, são apenas invenção do meu contradictor. Não temos *idéas fixas*, e, felizmente, a psiquiatria ainda nada teve que ver com as nossas atitudes... Acordados estamos, para, com o direito que nos dá o nosso passado, dizermos a todos que neste País ainda somos daqueles que prestamos culto á mentalidades dos que nos possam ensinar...

(Continua na 4.ª página)

A nossa Câmara já mandou fazer plantas das fontes a construir na Jarda, freguesia de Arega, Aldeia da Cruz e Lavadouro público na fonte das Freiras, a fim de serem subsidiadas com a verba necessária para a sua construção.

E' também desejo da nossa Câmara fornecer o encanamento para a fonte da Lomba da Casa e Ponte de S. Simão, da freguesia de Aguda.

Como se vê, esta Câmara trabalha única e exclusivamente pelo engrandecimento das povoações do seu concelho.

Até agora dedicou-se com a Comissão de Turismo mais a vila, mas de futuro atenderá de harmonia com os seus recursos financeiros ás várias povoações do concelho.

E se lhe derem tempo, contém ligar por caminhos bons ou melhor, por estradas, todas as sedes de freguesias, de forma a ir a todas, um automovel.

E se essa aspiração já não está realizada, deve-se em parte ás divergencias dos povos, como por exemplo acontece na Aguda.

Uns querem a estrada por um lado, enquanto que outros querem-na por outro, daí as desinteligenacias que dão em resultado o prejuizo manifesto dos interesses gerais.

Mas isso, é com eles, nada se têm a queixar de nós. Mais tarde encontrarão o erro em que incorreram.

FOI a Lisboa, a fim de tratar de assumptos respeitantes ao nosso concelho o nosso director Simões Barreiros.

A falta de vias de comunicação impede que algumas famílias, este ano, visitem a Lomba da Casa, compreendida na zona de Turismo deste concelho.

Mesmo assim alguns académicos até ali irão, no desejo de desfrutar os vastos panoramas das Barreiras do Cercal e Serra de São João (Ferrarias de São João).

Que a Comissão de Turismo, a Câmara e o Governo se não esqueçam desta parte do nosso concelho.

PARA a Figueira da Foz onde vai passar um mez com sua ex.ª familia seguiu o administrador do nosso semanario João António Semedo, distinto professor primário nesta vila.

— E para a Nazaré, seguiu com sua ex.ª familia o nosso presado amigo Tenente Carlos Rodrigues, membro da Comissão de Turismo e provedor da Mesericordia.

FOI promovido a primeira classe e colocado na comarca de Tomar o nosso presado amigo Alfredo Correia Teles, Dig.º delegado do Procurador Geral da Republica.

Abraçamos este nosso bom amigo e felicitamo-lo também pela boa comarca em que foi colocado o que certamente representa, a recompensa da sua brilhante carreira de magistrado distinto.

Os Centros de Interesse

Nas cidades e outras povoações importantes, onde as escolas contam com classes e professores numerosos, podem estabelecer-se graus especiais para tipos sensoriais, com predomínio das actividades manuais e pouca teoria, devendo reduzir-se á porção justamente necessária para poder compreender a prática e provocar a concentração e a diferenciação que constituem o verdadeiro trabalho. Além disso, alguns jogos, scenas populares de teatro com vestuario e decorações rústicas, análogos aos operários da cidade e do campo, os quais seriam trabalhadores equilibrados, felizes na vida e capazes de fazerem a felicidade da sua família.

Para os tipos intuitivos pode-se reduzir um pouco o trabalho manual e ampliar o campo dos estudos. Até onde?

Não nos compete responder, a nós os adultos; é a sciência do crescimento psicológico da criança. E esta supõe um programa mínimo, com caracter de obrigatório, e um programa de desenvolvimento, no qual o professor encontre um grande número de temas para escolher.

Por exemplo: Se o programa obrigatório calcula 20 ou 25 semanas por ano, isto é, 2 por mês, deve dar um tempo igual, consagrados a trabalhos escolhidos pelo professor. Este principio: de o aluno escolher por si próprio é essencial nas escolas, visto que toda a decisão do adulto presuppõe a escolha entre um grande número de actividades possíveis. Os trabalhos pessoais, também até certo ponto, devem deixar-se á escolha do aluno, escolha que será um elemento revelador do seu caracter. Estes trabalhos pessoais são os que se costumam chamar «exercícios escolares», que devem ser executados na própria escola e não em casa, afim do professor poder ajudar os alunos, para que cheguem a criar um bom método de trabalho pessoal.

Por último, com os tipos intuitivos, o estudo propriamente dito, que tanta importância tem para os imitativos, deve reduzir-se a dar importância ao trabalho pessoal, aquelle que se irá intensificando cada vez mais, á medida que os resultados permitam ao professor deixar o aluno em maior liberdade.

Criar nas cidades classes especiais para os tipos intuitivos, mas não para os super-normais, memorizadores como se tem feito nalguns países da Europa, mas para as crianças que têm dado provas do seu trabalho, que dizem de um esforço inteligente no trabalho pessoal, porque são estes os que chegarão a ser o núcleo dirigente da sociedade de amanhã!

No campo, para as escolas que só contem um professor, recomendaria o seguinte:

Das 8 ás 10 da manhã, uma classe colectiva, isto é, exposição de cada aluno do que preparou sobre o tema do dia, preparação que deve ser sugerida antecipadamente, por exemplo, mediante a apresentação dum objecto fabricado, dum documento escrito, dum produto, ou ainda, dum investigação pessoal de acôrdo com o seu tipo.

(Continua)

Vende-se

Uma fazenda chamada Cardiga, de rega, com mato para ela, com oliveiras, videiras, muitas arvores de fruto.

Quem pretender, dirija-se a José Simões de Almeida, desta vila.

CARTEIRA

Depois de terem passado alguns dias em Figueiró da Serra (Gouveia), já se encontram em Lomba da Casa, passando as férias, com sua avó e tia, as estudantes Angelina e Amarilis Fernandes Godinho, que, no liceu da Guarda, transitaram respectivamente da 2.ª a 3.ª e da 5.ª a 6.ª classe.

A 1.ª passou com 16 valores; a 2.ª (em exame) com dispensa das provas orais em todas as disciplinas.

Antonio França Godinho

De visita a sua familia esteve entre nós com sua esposa e filhos o nosso patricio sr. Antonio França Godinho, comerciante da praça de Evora.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos.

Joaquim Antunes de Almeida—Ribeira de Alge.

Manuel Fernandes das Neves—Figueiró.

Políbio Fernandes das Neves—Ilha do Principe.

Justiniano José de Sousa—Moçambique.

António dos Santos Leão—Moçambique.

João Luiz Nunes—Carapinha.

Manuel Simões Nunes—Ilha do Principe.

Joaquim Marques Júnior—Lisboa.

José Mendes Varandas—Bairrão.

Manuel Fernandes da Costa—Figueiró.

Manuel Pedro Godinho—Rio de Janeiro.

João Pedro Godinho—Figueiró.

António Simões Carvalho—Lomba da Casa.

António Simões Braz—Brunhal—Arega.

Aduela DE Castanho

VENDE-SE, assim como fundagem; (que serve também para mobílias).

Informa. António Manso de AREGA.

Mármore de Extremoz

Os melhores de Portugal.

Branços, pretos, cor de rosa, laivados; para mobílias, mesas de cosinha, balcões, de padarias, mercearias, tabernas, etc.

Serrados ou polidos. Preços de concorrência.

Forneco

a Companhia de Serração

Figueiró dos Vinhos

Anúncio

JUIZO COMERCIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 25 de Outubro próximo, pelas 11 horas à porta do tribunal judicial desta comarca, vão à praça pela 1.ª vez os prédios abaixo indicados, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, além do preço marcado e que foram penhorados na execução de sentença que Anselmo Alves Tomaz Agria, casado, comerciante, desta vila, move contra Antonio Simões de Carvalho e mulher, do lugar da Aguda.

IMOVEIS

1.º — O direito a 1/8 parte de uma terra de amanhadio com oliveiras, sita à Quinta da Fonte de Aguda, confrontado do nascente com Augusto Freire, norte com Ambrosio Carvalho de Abreu, sul com herdeiros de José Barbeiro e poente com Adelino José Lopes. Vai à praça aquelle direito em 200\$

2.º — Uma morada de casas de habitação no lugar e freguesia de Aguda, parte do nascente com estrada pública, norte com a serventia, sul com Alberto Rosa e poente com Antonio Antunes Ladeira. Vai à praça no valor de 700\$ Pelo presente são citados quaisquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos ao 1.º de Agosto de 1931.

O escrivão do 2.º officio Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito, Alfredo Régio

PROPRIEDADES

Com boas casas para habitação, vinha e arvores de fruto. Sendo uma sita à Portela-Lavandeira, e outra à Riheira de São Pedro.

Podendo esta ultima, ser devidda ao meio ou em talhões—Arrenda Francisco Simões Ladeira

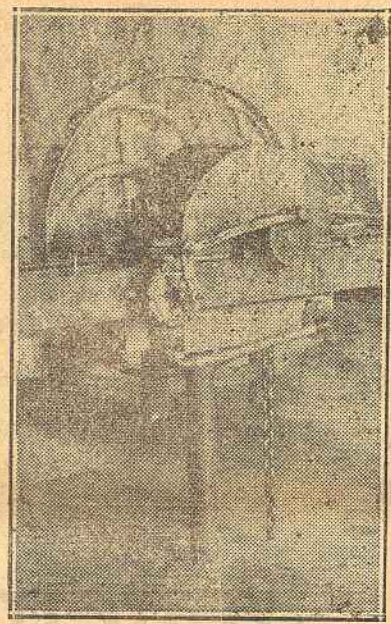
6-1

Quando for a Coimbra e precise de lá se hospedar recomendamos-lhe a Pensão Hotel Novo que é a melhor no género. Preferindo-a poupa a saúde, o seu dinheiro. 12-10

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rótulo apresenta

o VIDAGO PALACE HOTEL FIXE BEM O ROTULO

12-10



HYDROMECAÑO

Para tirar água de qualquer profundidade, rendimento desde 3:000 até 40:000 litros por cada hora, sempre colocada ao cimo do poço, e elevando a água até ----- 20 metros acima ----- E' a máquina de maior rendimento até hoje conhecida Registrada e patentada

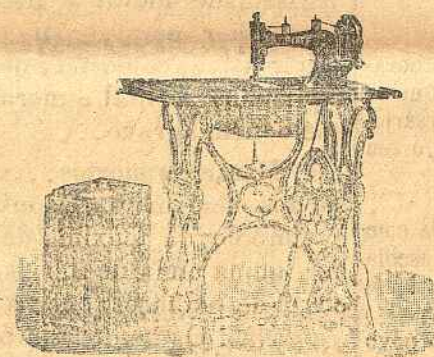
com o N.º 16:411 Gatifica-se bem quem indicar o fabrico desta máquina -- em qualquer outra casa -- Seu único proprietario em Portugal Jeronymo Rodrigues Pinhão FIGUEIRÓ DOS VINHOS a quem devem ser feitos todos os pedidos

Automóveis e Camionetas



Avenida da Liberdade, 253 — LISBOA

Máquinas Junker, Dietriche e Titan



Só posso aconselhar a comprar máquinas de costura Junker, Dietriche e Titan, porque são as mais aperfeiçoadas, mais fortes e de mais fino aço. E' a melhor garantia para quem pretenda adquirir coisa boa.

São garantidas por 30

anos não partindo nada. Qualquer peça que se parta, a não ser por pancada, o seu representante Manuel Lourenço Gomes dos Santos, obriga-se a substitui-la gratuitamente.

São tão perfeitas nos seus trabalhos, desde o mais fino bordado á mais grossa costura, que não admitem confrontações com qualquer outra marca.

Ha nesta área perto de 900 máquinas "Junker, Dietriche e Titan," e, até hoje, ainda não tiveram a menor avaria que pudesse ser desagradável ao comprador.

O seu preço é de 1.100\$00 com uma gaveta e de 1.500\$00 com 4 gavetas, pagas a pronto.

Grande depósito de peças, agulhas e finos óleos. Tudo mais barato.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BORDADOS á mão executa com perfeição—PILAR NEVES (BAIRRO NOVO)

Dinheiro

Empresta-se a juro de 15% sobre primeira hipoteca.

Quem pretender dirija carta a esta redacção com as iniciais

A. G. J 173 72

Jorge Marçal MEDICO

Doenças da boca e dentes consultas: } terças, quintas e sábados, às 13 horas.

Praça José Malhõa Figueiró dos Vinhos

GÉLOI VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

José Simões Barreiros Junior

Armazem de lanificios
e deposito de barretes

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo
sortido tem e o unico que ven-
de pelo preço do fabricante.

Officina Pirotecnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualida-
des de fogo de arteficio preso e do
ar, para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

Castrol

Unico oleo em que todos confiam.
Usar o CASTROL significa au-
mentar a vida dum carro.

Para obter a maxima velocidade,
duração de material e economia de
consumo, todos escolham CAS-
TROL.

Com o CASTROL o consumo
de oleo sofre uma redução de 60 %
e o da gazolina 20 %.

Agente exclusivo no norte do
distrito de Leiria — Manuel Simões
Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa,
aço de molas, em vergalhão e
para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do
CIMENTO LIZ
nos concelhos de Ancião, Casta-
nheira de Pêra, Figueiró dos
Vinhos, Pedrogam Grande e
Pombal. 48-30
Preços da fábrica

MYLART

LAMPADA ELECTRICA

A mais económica resistente

A' venda em todo o país

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50
Sortido de tecidos de algodão e
lã para senhora, aos melhores pre-
ços.

Algodão cru aos preços das fábricas

A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

A Tabaqueira

Peçam em toda a parte ta-
bacos da «Tabaqueira», que
são de excelente qualidade de
tabacos escolhidos sem ópio e
mais baratos.

Descontos aos revendedores

Pedidos a

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e es-
trangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empoas e sôros.

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermitugo e Po-
mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Dr. Jo é Martinho Simão

ADVOGADO

Escrit.-R. Nova do Almada, 53, 2.^o
LISBOA

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de
Portugal e que oferece todas as
garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00.
SEGUROS DE VIDA E CON-
TRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,
Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Antonio Paulino

R. Everard, 23 — TOMAR
Officina de caldeireiro de cobre
Alambiques em todos os sistemas
para distillação de aguardentes, as-
sim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os traba-
lhos da sua especialidade. Preços
convencionais.

Queijo e manteiga

De finissimas qualidades.

Vende Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Figueiró dos Vinhos

Com Agência funerária, gran-
de sortido em calçado, fazen-
das de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, mi-
udezas e mercearias.

Preços sem competência

Unica casa nesta vila que
tem um sortido completo de
postais ilustrados, dos mais
modernos e de fino gosto.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria,
vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e Companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s/ o
país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, re-
comenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro
Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio
Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transfe-
rencias de dinheiro.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Setto Maior

Banco do Minho

Banco do Alentejo

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Porto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco
Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de Polvora do Estado

Tomam-se Seguros para a
Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

MODISTA DE VESTIDOS E
ROUPA BRANCA

em

Figueiró dos Vinhos

Julia Menezes de Abreu
para informação:

Albano dos Santos Abreu

(Em frente da Igreja)

Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró
dos Vinhos de todos os assuntos de
advocacia.

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Vinhos Finos e de Mesa
Aguardentes, Xaropes,
Abafados e seus deri-

vados

Vende à comissão

Alfredo Dias Curado

Prevenção

Gustavo Coelho Godet—previne todos os
seus Ex.^{mos} Fregueses que fecha o seu estabe-
lecimento como costuma anualmente fazer, no
dia 20 de Setembro e reabre novamente para
a luta comercial no dia 10 de Outubro pró-
ximo futuro, nestas condições todos os que
precisem fazer algumas compras naqueles
dias, será de conveniencia vir faze-las até ao
dia 18 de setembro.

Já recebeu as flanelas lisas para inverno.
Tem algodão cru 12½ para mantas.

Gustavo Coelho Godet

Edificio do Notário — Figueiró dos Vinhos

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Em virtude das grand s baixas de preços que estou
fazendo, vendo todos os meus artigos por preços mais
baixos que todos os outros.

Esta casa é a que tem maior sortido e a que mais barato vende

Comprar no JOSÉ PEDRO é economi-
sar muito dinheiro

Quem comprar uma vez na minha casa, é freguês
certo para sempre

POR CASTAHEIRA DE PÊRA

No ultimo numero de «A Regeneração» veio publicada uma carta de um dos cinco grandes industriais na qual se afirma serem falsas algumas das assinaturas do ultimo telegrama enviado ao Ex.^{mo} Ministro das Finanças pelos pequenos industriais como se alguém, abusiivamente, sem facil explicação, tivesse usado dos nomes de alguns que não podiam ou deviam concordar com o conteúdo do referido telegrama.

Porque se torna conveniente apurar responsabilidades e esclarecer a verdade dos factos, transcrevemos a carta que enviámos ha dias a um jornal da Lousã:

Ex.^{mo} Sr. Director de
A Voz da Comarca

Lousã

Acabamos de ler no jornal que V. Ex.^a dirige uma carta do sr. António Rodrigues, da Moita, e outra de João Henriques Barata, de Mega, acerca dum telegrama que foi enviado ao Ex.^{mo} Ministro das Finanças pelos industriais de Lancifios de Castanheira de Pêra e cuja copia foi por nós publicada em vários jornais do distrito. Afim de evitar errada interpretação cumpre-nos informar que de facto aqueles dois cavalheiros não assinaram o referido telegrama e se os seus nomes foram incluídos no número dos signatários foi porque a sua inclusão nos foi solicitada e autorizada por outros industriais de reconhecida confiança.

A do sr. António Rodrigues foi autorizada por seu pai, o industrial Francisco Rodrigues, da Moita, que até nos afirmou ter seu filho declarado desejar assinar o telegrama podendo por isso nós incluí-lo, pois á noite quando regressasse a casa lhe o comunicaria. Isto nós foi dito na Moita pelo sr. Francisco Rodrigues quando lá fomos com o fim de ele e seu filho assinarem o telegrama. Não assinou o sr. António Rodrigues porque não estava em casa, porque, se estivesse, tê-lo-ia assinado certamente, conforme antes o declarara a seu pai Francisco Rodrigues e Augusto Rodrigues Soares e no-lo afirmou ha dias já depois de ter escrito aquela carta. O sr. António Rodrigues disse-nos mesmo que se antes de escrever a carta lhe tivéssemos apresentado o original do telegrama o assinará e o seu nome foi incluído, isto devido á solicitação e autorização de seu pai, o industrial Francisco Rodrigues e não a nós que com certa razão, confiamos nele. Foi forçado a escrever a carta... compreendemos. Mas isso é com seu pai.

Quanto ao sr. João Henriques Barata devemos esclarecer que o seu nome foi mandado incluir pelo industrial sr. José Tomaz Henriques, da Varzea, que pediu aos industriais Izaltino Rodrigues Costa e Roberto Fernandes de Carvalho quando foram á sua fábrica para ele o assinar, que incluissem os nomes de João Henriques Barata e de Joaquim Lopes Leiteira visto este estar autorizado por eles a representá-los em qualquer reunião ou assinar o que fosse necessário. Será assim? Isto mesmo nós foi confirmado pelo sr. José Tomaz Henriques ha dias na Castanheira que declarou ter mandado incluir os nomes daqueles industriais no número dos signatários do telegrama e que o João Henriques Barata tinha já feito saber isto por uma carta que em tempo oportuno lhe escreverá. Não temos responsabilidades na inclusão destes nomes porque elas devem pertencer aos srs. Francisco Rodrigues e José Tomaz Henriques, industriais de máxima confiança e moralidade que o solicitaram e autorizaram a nós que, se fôssemos cúmplices, não teríamos dado tão larga publicidade ao referido telegrama.

Está bem de ver! Portanto é a elles que se devem dirigir... embora tenhamos já feito o nosso juizo! Mas é bom isto para se conhecerem os homens...

Agradecendo a publicação desta carta, subscrevo-me com estima

De V. Ex.^a Att. e Obg.^o

José Fernandes de Carvalho

Da leitura desta carta depreende-se já facilmente, que tiveram conhecimento do telegrama, os individuos que agora veem declarar que não concordam, apesar de terem concordado, que não autorizaram ninguém apesar de terem autorizado!

Casualmente, encontramos ha dias quando em serviço profissional e em companhia de alguns amigos nos dirigimos ás Sazedas de S. Pedro, o industrial sr. Francisco Rodrigues, da Moita, não resistindo á tentação de ouvir sobre o procedimento de seu filho António Rodrigues e na presença dos amigos. Ignorava ainda a carta do filho, e quando lhe contámos o que ele

tinha feito, procurando obter dele a confirmação, de que ha tempos nos dissera e da solicitação e autorização que nos concedera para o incluir no número dos signatários, o sr. Francisco Rodrigues ficou estupefacto, impalideceu e não pôde conter a sua indignação ante tal procedimento que ele soube bem classificar, apesar de se tratar dum filho, e disse-nos mais que naquele mesmo dia em que com ele estivemos na Moita para assinar o telegrama, contára á noite a seu filho que nós o tínhamos procurado para o efeito de assinar o telegrama mas que em virtude de não estar em casa, mandára incluir o seu nome, visto saber que ele concordava por lhe haver dito estar na disposição de o assinar, tendo-se ele então mostrado muito pesaroso por estar ausente para o poder assinar e concordado plenamente com o que o pai fizera.

Ocultamos certos pormenores desta questão por se tratar de pai e filho. Que entre eles a discutam conforme melhor entenderem! Mas não ha o direito de um filho proceder assim para um pai, apesar de sabermos que toda a responsabilidade moral deve recair sobre certo cavalheiro que a isso o forçou! Mais nada!

Quanto ao João Henriques Barata, parece estar provado que, de facto, ele autorizou o sr. José Tomaz Henriques a representá-lo em quaisquer reuniões de interesse para os pequenos industriais e a assinar por ele o que fosse necessário.

E assim, o sr. José Tomaz Henriques numa reunião que se realizou nos primeiros dias de março em que se elegeu o delegado dos industriais á comissão encarregada da distribuição da contribuição industrial, apresentou-se publicamente como representante do João Henriques Barata e como tal, assinou o officio de comunicação para o Secretário de Finanças.

Mais tarde em fins de março, noutra reunião, igualmente se apresentou como representando o João Barata e como tal assinou os telegramas então dirigidos aos Ex.^{mos} Ministro e Director de Finanças. Depois em 1 de julho, como representante do mesmo Barata, mandou incluir o seu nome noutra telegrama e comunicá-lo por carta, salvo erro, e só agora é que vem dizer que não concordou! Alguém pode acreditar que o sr. José Tomaz Henriques se apresentasse em várias reuniões como representante do Barata, assinando documentos vários, sem que para isso estivesse autorizado, embora realmente, se não tivesse a consciencia de proceder de harmonia com a opinião do seu representante? Não!

O sr. José Tomaz Henriques, como afirmou e afirma, foi autorizado pelo Barata a representá-lo e a assinar o que fosse preciso. Usou dessa autorização algumas vezes mas agora... enganou-se! O Barata não o autorizou... desta vez, porque foi forçado a declarar isso agora. Não o teriam ameaçado? Houve um pequeno industrial que foi chamado á presença de um grupo de «cavalheiros», entre os quais se encontrava o Tesoureiro da Fazenda Pública, por causa de ter assinado o telegrama, e em que aquele funcionário o quiz forçar a assinar uma declaração e como tinha assinado o telegrama por ter sido «ameaçado»! Se fôsse um telegrama contra o sr. Director de Finanças... compreendia-se, mas de apoio e solidariedade... não se explica facilmente.

É-lo-emos nós, brevemente! E agora perguntamos: Se são falsas estas assinaturas, como se diz, não serão falsissimas aqueles que forçaram estes individuos a fazer figuras destas? Que responda o autor da carta!

J. Fernandes de Carvalho

...Sr. Director do jornal

«A Regeneração»

Figueiró dos Vinhos

Li no ultimo numero do jornal que V. Ex.^a superiormente dirige, a copia de um telegrama forjado e comentado pelo Dr. José Fernandes de Carvalho e endereçado ao Sr. Ministro das Finanças, como sinal de protesto contra uma representação elaborada pelo Secretário da Associação Industrial e Commercial de Castanheira de Pêra, na qual justamente era solicitado um abatimento ao montante da contribuição industrial que a todos vinha

AGUA MOLE

Um nobre de Siena mandou a São Francisco d'Assis um faisão para, dizia o admirador do Santo, lhe levantar as forças.

Recebeu-o São Francisco com a maior das cortezias. «Irmão faisão, lhe disse o santo, que o nosso Creador seja louvado!».

A ave bateu as azas em sinal de assentimento.

São Francisco indagou depois se o faisão quereria ficar com ele ou regressar ao bosque.

Por sua ordem foi levado para o campo, mas a ave tornou apressadamente para o convento.

Transportaram-no então para mais longe; voltou ainda antes daquele que o levava.

Penetrou na cela de São Francisco passando por sob os habitos dos irmãos que estavam á porta.

São Francisco abraçou-o então, fez-lhe um discurso e ordenou que lhe dessem de comer.

Ofereceu-o seguidamente ao seu médico o qual, cheio de admiração pelo que se passava, mostrou desejos de o possuir.

O faisão recusou d'aí por diante todo o alimento. Voltou para o mosteiro; fixou um longo olhar em São Francisco e poz-se a comer com o maior apetite.

Ha em tudo isto uma tão ingenua ternura que, lendo-o, sentimo-nos tentados simultaneamente a sorrir e a chorar...

(Do abade Le Monnier, Historia de São Francisco d' Assis).

Luiz Leitão

EXAMES

Fez exame da quinta classe no liceu de Passos Manuel em Lisboa com boa classificação e por isso dispensado das provas orais, o distinto estudante José Marques Alvares de Oliveira; e seu irmão Alberto Judimar Alvares de Oliveira Marques passagem por média na primeira classe do mesmo liceu; filhos do nosso assinante Joaquim Marques Junior, da vizinha vila de Chão de Couce e funcionário da Caixa Geral de Depositos em Lisboa.

beneficiar e que por motivos que não são do meu conhecimento, não foi entregue a quem de direito.

Fiquei deveras surpreendido por ver que nos nomes que figuram como tendo assinado tal telegrama vem também o meu, pelo que venho solicitar de V. Ex.^a se digne tornar publico o meu veemente protesto contra tal abuso, pois não assinei nem autorizei ninguém a fazer incluir o meu nome em tal documento reservando-me ainda o direito de proceder judicialmente contra quem praticou tal abuso.

Agradecendo, sou

Da V.

João Rodrigues Barata

Mega, 25-7-931.

(Segue o reconhecimento)

Desportos

Está finalmente construido um campo da Basker-Ball, melhoramento que muito ha-de contribuir para que a nossa terra seja dentro em pouco dotada de um campo de jogos, pois não está certo que Figueiró, terra que nos ultimos anos tem feito um esforço digno de nota para se colocar na vanguarda das outras vilas, continue sem um local onde se possam organizar competições desportivas.

Ainda está na memória de todos o brilhantismo da ginkana de automóveis levada a efeito no antigo campo da Cerrada, (hoje transformado no magestoso Jardim-Parque, que deve ser o orgulho de todos os figueiroenses) e que trouxe á nossa terra, algumas centenas de forasteiros. Ninguém esqueceu ainda o entusiasmo que se apoderava de todos os figueiroenses, quando se realizava algum desafio de Foot-Ball.

Para a digna Câmara e Comissão de Iniciativa, apela o mocidade desportiva figueiroense, no sentido de ver realizado o seu maior desejo, que é o de possuir um campo de jogos.

Não resta dúvida que a sua falta se tem feito sentir grandemente, tanto mais que toda a gente sabe que as diversões da nossa terra são bem reduzidas.

Uma troca de palavras

Fomos há dias visitar o novo campo de Basket-Ball, onde alguns dos estudantes da nossa terra, que, como já disse, são quasi todos praticantes de Basket, realisavam o primeiro treino. Devo confessar que fiquei encantado com o novo jogo que tem grandes e assinaladas vantagens sobre o Foot-Bal.

Abordei-me do sr. X. a quem pedi que me dissesse qualquer coisa para «A Regeneração» sobre esta modalidade desportiva e quais os seus projectos. Este nosso amigo acedeu gentilmente ao nosso pedido e principiou:

— Como V. sabe, o Baskett é um jogo que em cada momento ganha novos adeptos. Tem sobre o Foot-Ball a conveniencia de ser jogado com as mãos e desenvolver de uma maneira geral e harmonica o sistema muscular. Além disso, é um jogo que não se presta a brutalidades, visto que um jogador só pode ser atacado por um adversário e nunca pelas costas. Em Portugal á semelhança do que se faz no estrangeiro, há muitas senhoras que se dedicam ao Baskett.

—E dos jogadores?
—São apenas cinco a cada grupo, o que facilita a constituição de muitos. O campo como V. vê, é relativamente pequeno, porque de outra maneira, nunca poderíamos pensar por falta de dinheiro, em arranjá-lo. Apesar, de tudo isto tem as maximas.

—E sobre os jogos, que me diz?
— Tencionavamos convidar o Sporting de Pombal, para um dos proximos domingos, mas enquanto não chover é impossivel, porque o campo levanta muita poeira, e assim, nós não podemos treinar.

—E a situação do campo?
— É regular. O piso é bom e tem vistas esplendidas, mas tem a desvantagem de ser batido pelo vento, o que prejudica um pouco o lançamento ao cesto.

Tinhamos sabido o que queriamos. Um aperto de mão e estava terminada a entrevista.

BOLA

A Cigarra Canta:

Que esta semana tem sido fértil em desordens.

Que alguns figueiroenses levaram velas aos santos da sua devoção, pelo facto da Companhia Rafael de Oliveira ter partido para Pombal, pois que as finanças e muitas casas cujo chefe não era nenhum Doutor Salazar, ficaram desequilibradissimas.

Que o Fernando anda muito sorumbatico, desde que nesta terra deixou de raiar a Aurora.

Que as calças e sapatos brancos dum dos mais simpaticos conquistadores da nossa terra nos dão a agradável ilusão de estarmos numa praia «chique».

Que para a comédia José do Telhado, foi preciso uma pistola, tendo um cavalheiro apparecido com 6, dos mais variados tamanhos e épocas, que a todo o transe queria que fossem utilizadas.

Que o mesmo cavalheiro desafiou o Afonso para um duelo á pistola a dez metros que por milagre foi evitado pelos padrinhos A Reis e Eutiquio.

Que um menino de 13 anos e que diz ter 17, se declarou a uma senhora, que, como resposta, lhe enviou uma «chupeta».

Que no ultimo baile do Club, foi esse menino quem fez a mais brilhante figura, no dizer do seu papá.

Que brevemente vamos ter um concurso hipico organizado por um laureado e garboso cavaleiro, que, segundo nos informam de Lisboa, vai ser oficialmente convidado para fazer parte da equipe que nos ha-de representar no concurso de Napoles.

Que o Eugénio em virtude de rigoroso tratamento a que se tem submetido, cresceu um pouco e mesmo succedendo a seu primo Fernando.

Que a Lapa da Moura, tem sido muito visitada por um fervoroso grupo de praticantes do nudismo.

Que no dito grupo vai ingressar o reliquo Santos.

Que para nos fazer pirraça, os postes da luz, vão principiar a cair trez vezes por semana.

Que não é conveniente os rapazes solteiros passarem a miúdo pela Rua Afonso Costa, porque despertam ciúmes a um D. Juan da dita.

Que em virtude de um dos génios Reis, frequentar amiudadas vezes essa rua, o dito fulano anda intrigado pelo facto de não saber com qual liquidar contas.

Matemos os Mortos!

Resgar o meu artigo?... Mas quem reconhece autoridade ao meu elegante adversário para me dar conselhos?...

Advogado sou eu e não me abalancei a ir tão longe, muito embora seja esse o meu officio...

De resto... quando fór preciso—e oxalá o não seja—nós nos encontraremos, na marcha indomável da República, serena e tranquilamente, assim como os apóstolos que, de longe, buscam a suprema Verdade e a suprema Beleza...

Humberto Araújo

Visado pelo Censor, de Tomar